

Andreia Borges da Silva

Acadêmica de Enfermagem – UNISUAM

Gabriela de Abreu Brito

Acadêmica de Enfermagem – UNISUAM

Júlia da Silva Poiava

Acadêmica de Enfermagem – UNISUAM

Vanessa Nunes Barbosa

Acadêmica de Enfermagem – UNISUAM

Helena Portes Sava de Farias

Docente de Enfermagem - UNISUAM

RESUMO

A comunicação eficaz é um dos instrumentos mais importantes para a aplicação da assistência do enfermeiro ao paciente, contudo esta troca de informações torna-se falha quando o paciente em questão é surdo ou deficiente auditivo. Por isso, o presente trabalho tem como objeto de estudo descrever a importância da capacitação do enfermeiro em Libras na comunicação com esses pacientes cujo objetivo é: Criar um plano de capacitação básica aos enfermeiros na Língua Brasileira de Sinais para obter um atendimento humanizado, qualificado e efetivo. A relevância deste trabalho se deve ao fato de o diálogo ser uma das etapas mais importantes da assistência de enfermagem, a fim de prestar um cuidado que visa o bem-estar dos pacientes, assim o enfermeiro está promovendo a humanização da assistência. A insatisfação dos deficientes auditivos e surdos com relação aos atendimentos na saúde, devido à dificuldade de expressão e compreensão entre os profissionais é algo preocupante e que se pode gerar um tratamento inadequado ou equivocado. A LIBRAS tem um papel muito importante auxiliando na integração desses indivíduos na sociedade. Este trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa, descritiva, explicativa com abordagem em um projeto de intervenção, cujos dados foram coletados através de busca em bases de dados virtuais e selecionados com base para uma criação de um projeto de intervenção sobre a capacitação do enfermeiro em Libras.

Descritores: Enfermagem; Deficientes auditivos; Surdez; Assistência em enfermagem.

INTRODUÇÃO

Até o século XV os surdos sofriam preconceitos e discriminações, pois eram considerados pessoas ineducáveis, além de não serem vistos na sociedade, ao ponto de sofrerem perseguição e exclusão por serem diferentes dos demais. Entretanto, após o século XVI, ocorreram algumas mudanças na Europa que mudou todo este conceito (PERLIN, 2004).

Durante o período imperial, D. Pedro II convidou o francês E. Huet (surdo congênito) para vir ao Brasil em 1855. O francês viu que no país existiam muitos surdos e pediu a

autorização de D. Pedro II para fundar a primeira escola de surdos, foi chamado Imperial Instituto dos Surdos-Mudos inaugurado no Rio de Janeiro em 1857, hoje com a denominação de Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES). (ROCHA, 2009).

O deficiente auditivo tem uma dificuldade de ouvir sons e ruídos, podendo ocorrer de forma parcial ou total, já o surdo possui além da dificuldade, uma impossibilidade na capacidade de ouvir. Em ambos os casos, o indivíduo portador dessa deficiência sendo ela congênita (vindo proveniente do parto ou hereditariedade) ou adquirida ao longo dos anos (por meio de doenças ou envelhecimento) eles possuem uma dificuldade na comunicação com a sociedade a qual estão inseridos, por meio da divergência linguística (SILVA, 2014).

Com a chegada da Libras ao Brasil, os surdos podiam ter uma forma de comunicação que pudessem se expressar e ter a sua própria língua. Mas é claro, que existem alguns casos que os deficientes auditivos, principalmente os que tiverem sua audição comprometida ao longo dos anos, são oralistas e podem não usar a libras em si, mas usam a leitura labial para compreender as ideias transmitidas.

Segundo o IBGE 2020, a população brasileira é estimada em 212.006.987 e cerca de 10 milhões dessa população são deficientes auditivas e surdas, isso equivale a mais ou menos 5% da população brasileira.

Pesquisas apontam que há uma grande insatisfação dos Deficientes Auditivos com relação ao atendimento na área da saúde, devido à dificuldade de expressão e compreensão entre os profissionais e os pacientes provocando medo ao paciente. Uma vez que não consegue ser compreendido acerca do que está sentindo, podendo gerar demora no atendimento, assim como uma anamnese e tratamentos inadequados e/ou equivocados (CARDOSO; RODRIGUES; BACHION, 2006).

Nota-se que o paciente surdo para ter a sua saúde preservada precisa de um profissional que o compreenda. Pois ele tem o direito de ser assistido, de forma integral, sendo amparado pela rede de acesso a saúde. Dessa maneira, a comunicação do profissional Enfermeiro precisa ser efetiva e a sua capacitação básica em LIBRAS é imprescindível com esse paciente, visando sua autonomia nos seus cuidados em saúde.

Portanto este estudo tem como questão norteadora: Como capacitar enfermeiros na língua brasileira de sinais?

A fim de atingir a questão norteadora, foi definido o seguinte objetivo: Criar um plano de capacitação básica aos Enfermeiros na língua Brasileira de sinais para obter um atendimento humanizado, qualificado e eficaz.

REFERENCIAL TEÓRICO

Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

A língua brasileira de sinais (LIBRAS) é um meio de comunicação que veio para possibilitar e estimular a compreensão da língua entre surdos e deficientes auditivos com as pessoas em seu redor, a mesma possui uma modalidade gesto visual, utilizando movimentos gestuais e expressões faciais e corporais que são percebidas pela visão, sendo capaz de expressar ideias, pensamentos, e humor usados pela comunidade surda brasileira. A Libras tem um papel muito importante, pois ela auxilia na integração do indivíduo, no seu desenvolvimento e na capacidade de ser compreendido como um todo, o que contribui para sua inclusão na sociedade em qual estão inseridos.

Segundo Pagliuca (2007), LIBRAS não é uma língua de sinais universal, pois cada país tem sua própria maneira de se comunicar, onde possui uma estrutura própria e utilizada por surdos e deficientes auditivos, não sendo apenas gestos, e sinais, mas que possui todo fundamento e estrutura gramatical e isso faz com que possa ser identificada como uma língua onde os sinais são compostos de combinações e gestos das mãos

associados com a expressão facial e corporal.

A língua praticada pelos deficientes auditivos brasileiros pode ser utilizada por qualquer pessoa ou profissional de saúde. Os portadores de deficiência auditiva devem ser compreendidos e vistos pela sociedade como cidadãos comuns com direitos e deveres e que necessitam ser integrados a sociedade.

Conforme Maia, (2016), em 14 de abril de 2002, o Presidente da República Fernando Henrique Cardoso sancionou a lei que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação entre surdos. Então, a LIBRAS passa a ser reconhecida por sua forma linguística, composta de todos os elementos pertinentes as línguas orais, como gramática, semântica, sintaxe, entre outros.

Como determina a lei de número 10436/02, os direitos da comunidade surda precisam ser resguardados, assegurando a formação dos profissionais de saúde na adequação da assistência e sua comunicação a esta parcela significativa da população.

Ao longo dos anos a comunicação dos surdos e deficientes auditivos com a sociedade tem tido uma problemática bem significativo devido algumas limitações e dificuldades, principalmente na interação entre Enfermeiro e paciente no âmbito da saúde. Essa interação é de suma importância para obter um atendimento humanizado e preciso, porém, há inúmeras barreiras em um atendimento ou até mesmo na busca de informações devido muitos profissionais não possuir capacidade para tal interação.

A comunicação em questão deverá garantir ao paciente surdo/deficiente auditivo um atendimento de qualidade e que suas queixas sejam atendidas adequadamente pelo profissional de saúde, para que isso ocorra deve-se ser inserido uma educação continuada para os profissionais de saúde com noções gestual básicas de LIBRAS de modo que o paciente se sinta seguro no atendimento.

Educação Continuada com os Profissionais de Enfermagem

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a Educação Continuada é vista como um processo que inclui as experiências posteriores ao que teve em seu desempenho inicial, que ajudam os profissionais a aprender competências importantes para o seu trabalho que integra atualizações, aquisição de novos saberes após sua formação de origem dentre eles destacam-se treinamento em serviço, educação no trabalho e educação em serviço.

Para Bezerra (2000), evidências mostram o importante papel da educação continuada na mobilização das potencialidades de trabalhadores de enfermagem, pois ao resgatar uma concepção voltada para o desenvolvimento desses profissionais, permite uma melhor compreensão da experiência, da identidade e de seus saberes.

No processo de trabalho do profissional enfermeiro, a educação continuada tem um papel muito importante, pois visa capacitar esses profissionais a realidade e demanda existente, uma vez que se torna esse aprendizado contínuo e de forma sistematizada.

Apesar de ser um item preciso, há tamanha dificuldade, pois, muitos profissionais não o aplicam rotineiramente, tem a tendência de não se aprimorar, deixando isso para depois quando surge a necessidade de ser recolocado no mercado de trabalho, no que dificulta no seu crescimento profissional (MOTTA, 2016).

A capacitação do Enfermeiro em Libras torna-se necessária para que possa atender as necessidades exigentes em seus meios de trabalho. A enfermagem como processo importante em suas formas de cuidar precisa estar atenta a essas questões que incluem ao paciente surdo sua autonomia e integralidade.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa, explicativa com abordagem em um projeto de intervenção.

De acordo com Minayo (1999) pesquisa qualitativa visa descrever e explicar através de experiências que foram desenvolvidas.

Para Gil (2007) pesquisa explicativa, requer que o conhecimento adquirido, seja explicado com o porquê das coisas, como você conseguiu chegar nesse entendimento.

Os dados foram coletados através de buscas em bases de dados virtuais em saúde, especificamente na Biblioteca Virtual de Saúde – Scielo. A pesquisa foi feita em palavras chaves, através dos Descritores em Ciência Saúde DECS: enfermagem e deficientes auditivos, Surdez e assistência em enfermagem.

Para análise de resultados a busca dos artigos foi visando encontrar o maior número de informações possível para o embasamento teórico deste trabalho, foram encontrados ao todo 92 artigos e foram escolhidos apenas três, que foram selecionados com base nos critérios de: ano de publicação, assunto principal e o idioma.

Quadro 01: Artigos Base

Título do artigo	Autores	Revista	Ano de publicação	Resumo
O papel do enfermeiro frente ao paciente surdo.	Islina Sanches, Larissa Pereira, Carlos Henrique, Lays Santos França e Sheyla Vieira.	Revista de Enfermagem UFPE.	2019	Relata experiências vivenciadas por discentes de Enfermagem em uma atividade de extensão que sensibiliza a atuação do enfermeiro com pacientes surdos.
Formação de Profissionais para a atenção a saúde de Deficientes Auditivos.	Verônica Marquete, Luiz Gonzales, Heloá Costa, Elen Ferraz Gabriella Michel e Maria Antônia.	Revista de Enfermagem da UFSM	2018	Feito uma percepção com os acadêmicos da área de saúde sobre sua formação para assistência aos deficientes auditivos.
Enfermagem e os cuidados com pacientes surdos no âmbito hospitalar.	Rayane Pereira, Mayara Cândida e Maria Liz Cunha.	Revisa	2019	Descreve as dificuldades encontradas por profissionais de enfermagem na assistência e comunicação com paciente surdos em unidade hospitalar.

Fonte: As autoras (2020)

PROJETO DE INTERVENÇÃO

O objetivo desse trabalho é capacitar e orientar os Profissionais de Enfermagem com um conhecimento básico em Libras, para que estes consigam se comunicar e atender pessoas que utilizam a língua de sinais e para que assim elas possam ser atendidas e tratadas de maneira correta.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Quadro 02 – Proposta de Intervenção

Proposta da intervenção	Apresentação do projeto de intervenção. Apresentação da informação detalhada para a capacitação do Enfermeiro em Libras.
Teórico	Estudo online e treinamento prático.
Detalhamento	Apresentação do formato do projeto de intervenção. Apresentação de imagens ilustrativas como exemplificação para estudo.

Fonte: As autoras (2020)

INTERVENÇÃO

Nesse momento o Enfermeiro, deverá iniciar o estudo de Libras iniciando pelo básico, até atender os específicos no que se refere às principais queixas e seus problemas de saúde, visando dar suporte para a melhoria de seu atendimento a pessoas surdas e deficientes auditivos em seu ambiente de trabalho, o tempo para aprendizado vai variar de acordo com a frequência e a vontade do profissional de estudar. Em média esse profissional precisa de pelo menos 2 horas por dia em duas vezes na semana em um período de seis meses para aprender o básico.

Existem cursos de libras grátis online, que ajudarão nos estudos, porém quase nenhum, mesmo os que são pagos, não possuem o foco no atendimento médico, perante isto realizamos pesquisas nas quais foram encontradas ilustrações para auxílio do Enfermeiro neste atendimento.

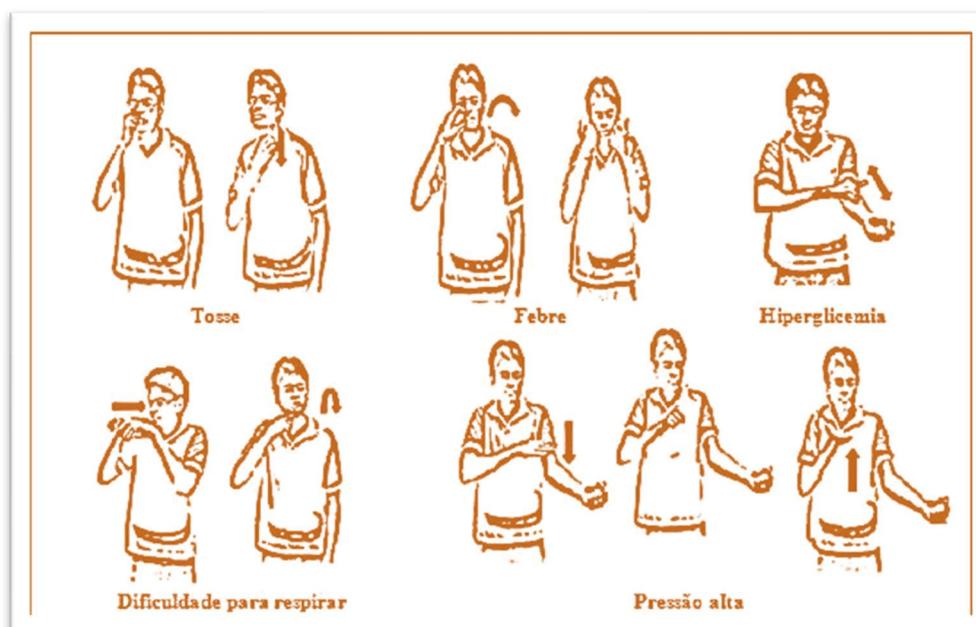
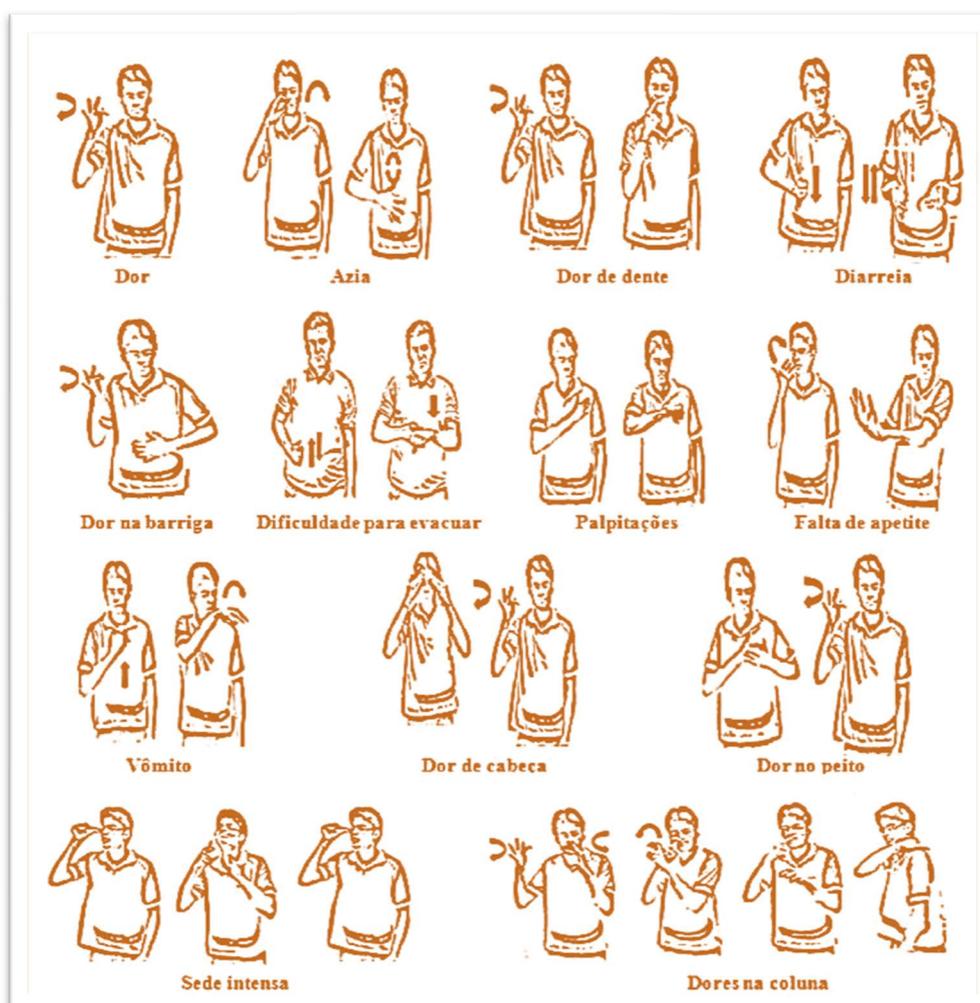


Imagem 1 – Sinais em Libras



Fonte: Rev. Latino-Am. Enfermagem, um estudo da validade de conteúdo de sinais, sintomas e doenças/agravos em saúde expressos em LIBRAS.

Imagem 2 – Sintomas em Libras





Fonte: Rev. Latino-Am. Enfermagem, um estudo da validade de conteúdo de sinais, sintomas e doenças/agravos em saúde expressos em LIBRAS.

Imagem 3 – Doenças em Libras



Fonte: Rev. Latino-Am. Enfermagem, um estudo da validade de conteúdo de sinais, sintomas e doenças/agravos em saúde expressos em LIBRAS.

CONCLUSÃO

Esse projeto colabora para uma reflexão dos profissionais de saúde quanto à dificuldade em atender os pacientes deficientes auditivos e surdos no qual na maioria das vezes não se obtém um atendimento integral, de pleno entendimento e efetivo de modo que eles possam ter um acesso seguro, obtendo assim um vínculo de confiança no atendimento.

Este estudo nos possibilitou a perceber tais dificuldades e elaborar uma proposta onde tem como objetivo geral sensibilizar os profissionais de saúde e sugerir uma capacitação básica em Língua Brasileira de Sinais para prestar um serviço humano, com equidade e integralidade no atendimento.

O projeto é uma pesquisa de caráter qualitativa, que foi realizada com base em dados de artigos publicados, fontes governamentais e revistas científicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGAO, Jamilly da Silva et al. Um estudo da validade de conteúdo de sinais, sintomas e doenças/agravos em saúde expressos em LIBRAS. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 6, p. 1014-1023, dic. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000601014&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 26 nov. 2020.

CARDOSO, Adriane Helena Alves; RODRIGUES, Karla Gomes and. BACHION, Maria Márcia. Percepção da pessoa com surdez severa e/ou profunda acerca do processo de comunicação durante seu atendimento de saúde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2006, vol.14, n.4, pp.553-560. ISSN 1518-8345. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692006000400013>> Acesso em 18 de set.2020

CRISTIANO, Almir. **O que significa Libras?** Disponível em: <<https://libras.com.br/o-que-significa-libras>> Acesso em: 20 de set. 2020.

DA SILVA, PAULO SERGIO; BASSO, NEUSA APARECIDA DE SOUSA; FERNANDES, SÔNIA REGINA CHAVES MARTINES. A ENFERMAGEM E A UTILIZAÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO ATENDIMENTO AO DEFICIENTE AUDITIVO. **REVISTA UNINGÁ REVIEW**, [S.l.], v. 17, n. 1, jan. 2014. ISSN 2178-2571. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1488>>. Acesso em 18 de set.2020

FERRAZ, F. Educação Permanente/Continuada no Trabalho: um direito e uma necessidade para o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional, 2005.

História dos surdos. Disponível em: <<http://mirandalibrassemfronteiras.weebly.com/histoacuteria-dos-surdos.html>> Acesso em: 20 de set. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2020. <<https://www.ibge.gov.br/aceso>> Acesso em 18 de set.2020.

INES. 2019. Disponível em: <<https://libras.com.br/ines>> Acesso em: 20 de set. 2020.

Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm Acesso: 2 de out.2020.

PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag; ARAGAO, Antônia Eliana de Araújo and ALMEIDA, Paulo César. Acessibilidade e deficiência física: identificação de barreiras arquitetônicas em áreas internas de hospitais de Sobral, Ceará. *Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2007, vol.41, n.4, pp.581-588. ISSN 1980-220X. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0080-62342007000400007>> Acesso em 18 de Set.2020

PERLIN, Gládis T. T. Identidades surdas. Em: SKLIAR, Carlos (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 2ª ed. \Porto Alegre: Mediação, 2004.

ROCHA, Solange Maria da. Antíteses, díades, dicotomias no jogo entre memória e apagamento presentes nas narrativas da história da educação de surdos: um olhar para o Instituto Nacional de Educação de Surdos (1856/1961). Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.